

# Jornal de Melgaço

Proprietario e Administrador,  
Duarte Augusto de Magalhães

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES

EDITOR,  
Manoel Joaquim Esteves Calçada

## QUE É ISTO!

Appareceu na segunda feira, no «Diario do Governo», um decreto que remodela os quadros do pessoal das secretarias e suas dependencias das camaras legislativas.

N'essa remodelação, como os factos e acontecimentos gravissimos de ordem financeira indicam, deveria ter apparecido uma medida economica que nos mostrasse que, esse governo que ahi está preparando o tumulo á monarchia, conscientemente, nobremente, procurasse atenuar a grande crise que nos avassalla e que, passo a passo, gigantescamente, nos leva a caminho da ruina.

Nada d'isso, pois, se pensou e se fez; essa remodelação é um verdadeiro escandalo, um esbanjamento inaudito, a evidenciar-nos que as velhas normas de administração ahi estão postas em vigor, com muito maior descaramento, com a mais extraordinaria semcerimonia!

E' inaudito!  
Criam-se dous logares novos de primeiros officiaes a **3000 reis cada um** e estabelece-se tambem, de novo, a **gratificação de 100000 reis** a cada um dos chefes de repartição.

Como o numero de chefes é de 6, vê-se que com aquelles novos logares ha um **aumento de despesas na importância de 2:200000 rs.** que o governo do sr. José Luciano ha por bem retirar do thesouro exausto, para satisfazer os seus amigos e afilhados.  
Não se viu maior descaro, não ha, nem pôde haver maior pouca vergonha, cegueira e inepcia governativa.

## FOLHETIM

## PRESENTIMENTO

Mal chegavam ao palacio de Beauclair madame de Messange e sua filha, quando esta depois de se demorar mui pouco na sala das visitas, sahio e correu ao quarto da sua amiga Ernestina de Beauclair.

—«Adele, Adele, disse Ernestina lançando-se nos braços da companheira de sua infancia; quanto folgo de vêr-te! Então porque não viestes ha oito dias? Escrevi mais de vinte vezes a tua mãe, roguei-lhe não demorasse a tua partida, até mandei um moço...

—Minha mãe não quiz sahir de Paris senão hontem.

Berra-se, proclama-se a moralidade no poder; a economia na administração; trabalha-se para sustar a marcha dos factos extraordinariamente perniciosos para o bem estar do paiz; appella-se para o patriotismo de todos, arranca-se ao desgraçado contribuinte mais a taxa de 5 %, agravam-se todos os encargos, elevam todas as receitas; e, finalmente, diminuem-se o juro dos credores; e, depois de isto tudo, que as circunstancias actuaes impõem, vem um governo augmentar o numero de empregados nas camaras legislativas, logares já em demasia existentes, e nos quaes podia haver reduções, e não contente em satisfazer as ambições dos amigos, lembra-se ainda de augmentar a gratificação de 100000 reis aos restantes funcionarios!

Não sabemos que é que illude esse grupo de homens que assegura a vitalidade do paiz. Nada ha que justifique tal audacia, semelhante cegueira e extraordinario descaro.

A desmoralisação continua como se vê ainda dos factos apontados pelo «Diario Popular», com respeito á concessão feita á esposa do sr. José Luciano, d'uma porção de terrenos em S. Thomé!

Pôde continuar á testa da governação semelhante gente, desacreditada e audaciosa, que se não recela do pezo da enorme avalanche que se despenha sobre a sua cabeça?

Não.  
Se ha momento mais sério e grave para a desorganisação das cousas portuguezas, nenhum como este em que a administração do paiz corre os maiores riscos; assim entregue nas mãos de esbanjadores e dementados, porque outra não pôde ser a classificação em face dos acontecimentos, em presen-

ça de semelhantes attentados ao thesouro.

Se ha ainda meio, como nos parece, de salvar o paiz dentro das actuaes instituições, porque, felizmente, ainda não desapareceram todos os homens honestos, é urgente que essa *troupe* de especuladores, de perdularios, desapareça rapidamente, porque não pôde nem deve o paiz supportal-a por mais tempo.

A obra inepta e nefasta do consulado progressista, é isso que se vê e isto que se admira; a mesma orientação dos passados tempos que nos conduziu á ruina, descredito e desmoralisação, em que nos encontramos hoje.

O dever de reagir pertence a todos os portuguezes; bom é que a criminosa indiferença desapareça affim, é demais a desorientada marcha dos negocios publicos.

Da «Vida Nova»

## LITTERATURA

### As fitas

Joanna entre-abriu a porta.  
—Cú-cú? Ah! Eil-o ali!  
Pedro começava a barbear-se. Tinha capricho em ir bem preparado para a repartição, o unico luxo do empregado pobre. Volta para sua mulher o rosto cheio de sabão, o que fez tão jocosamente que ella poz-se a rir.

—Oh! Como estás feio!  
Depois tornando-se seria:  
—Tu vaes ficar atrazado... vamos, o chocolate está na mesa.

A sala de jantar era um pequeno compartimento, mobilado d'uma meza de madeira branca, quatro cadeiras e um

em que costumam sahir a cavallo.»

Ouviu-se com effeito o trote dos cavallos, e as vozes confusas dos amos e dos criados. As duas amigas aproximaram-se á janella, abaixaram as taboinhas, e collocaram-se obliquamente de modo que não podessem ser vistas.

—«Não quero, disse Adele em voz baixa a Ernestina, que me digas qual d'elles é; aposto que adivinho?... Não é o do cavallo lazão; esse é muito magro... nem tão pouco o outro barrigudo com cabellos loiros, que vai ao seu lado... o terceiro conheço eu, é amigo de meu pai, e casado... Ah! acertei, elle alli vem montado n'aquelle cavallo russo-cardão! monta bem, manda com muita graça o seu ginete, e tem boa figura; cabellos pretos olhos vivos, cutis clara e pálida; e olha para esta janella! não admitta duvida; eis alli o teu noivo Gus-

pequeno fogão. Nas paredes viam-se algumas photographias mal encaixilhadas e um relógio de zinco dourado, o que estava longe de ser o ninho sonhado pelas jovens, mas o sorriso de Joanna alegrava a humildade de tudo aquillo.

Pedro appareceu, com o seu paletot abotoado. Ella saltou-lhe ao pescoço.

—Como tu és bello... Eu almoço contigo... Depois partirás porque é hora, e eu tenho necessidade de ficar só para cuidar do governo da casa.

Elle pôe-se á meza e desdobra o guardanapo, muito satisfeito de ver-se cercado de tanta ternura. Casados d'um mez apenas, e não tendo para viver mais que os magros cobres do seu ordenado de empregado publico, foram obrigados a viver n'aquelle modesto e pequeno aposento, mas isto seria provisoio. Joanna era artista e esperava em breve encontrar trabalho e Pedro tinha esperança de breve subir de categoria.

Quando nós podermos, dizia ella, mudar-nos-hemos para uma casa maior e que tenha uma linda vista. Tu terás um bonito gabinete de trabalho, a tua bibliotheca e poderás fazer versos com descanço, meu preguiçoso.

Elle fazia versos, com effeito mas com muita preguiça. Era um bom rapaz, tímido e terno, do qual a ambição era de mais tarde publicar um volume.

Elle agora estava muito alegre por possuir Joanna e ambos se divertiam muito a fazer deliciosos projectos.

Ella olha o relógio e hesita:  
—Pedro, eu tenho alguma cousa a pedir-te.

—De que se trata?

—E' que...

—Vamos, falla!

Ella levanta-se, e, pondo-lhe a mão sobre o hombro:

tavo de Vaubert; dize, não é verdade?»

As duas amigas afastaram-se da janella, e mademoiselle de Beauclair, travando do braço de Adele, exclamou.

—«Adivinhastes, é elle!

—Se fôr tão amavel quanto é bem parecido, espero não serás infeliz.

—Suas maneiras são mui polidas, respondeu Ernestina.

—E tu amas Vaubert?

—Isso não sei eu.

—Como assim? Não o sabes, e dentro em oito dias elle ha de ser teu esposo?

—Assim dizem.

—Então está contratado o teu casamento, e o dia em que elle deve ter logar?

—Sim: obedecerei a meus pais.

—E não amas Vaubert?

—Não sei, Adele, se o amo

—Porém não casas contra vontade?

—Não; escuta, tu conheces-

—Tu conheces a nossa vizinha, a senhora Deroz, a bordadeira... Tu não a viste hontem?

—Ella está doente?

—Não! Tu não reparaste na fita que ella traz ao pescoço?... E' uma belleza. Eu perguntei-lho e o preço é baratissimo. Sonhei com fitas toda a noite... Tu bem sabes que não tenho nada para por no pescoço... E uma fita fica-me tão bem!

Elle sorriu-se.

—E' esse o grande mysterio?... Compram-se até duas, minha pequena. Sómente é necessario seres prudente, não te deixares atrahir pelas fitas.

Na gaveta da commoda ha quarenta francos; é tudo o que nos resta para os ultimos quinze dias do mez. Promettes-me ser prudente e rasoavel?

Ella senta-se-lhe sobre os joelhos e deu-lhe um grande beijo.

—Eu t'o juro!

Depois, de repente:

—Nove horas já. Vamos filha; tem cuidado na exactidão para o jantar.

Pedro tomou o chapéu e partio.

Continua.

## FACTOS & NOTICIAS

### Sorteio de jurados

No dia 1.º do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, procedeu-se nos paços do concelho, sob a presidencia do meretissimo juiz de direito d'esta comarca, ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Francisco Augusto Mendes d'Alcantara, ao sorteio dos jurados que tem de funcionar no tribunal d'esta comarca, nas causas criminosas, no presente semestre.

Foram sorteados os seguintes senhores:

me desde a infancia, educada comigo, considero-te como a minha primeira amiga, e a unica que sabe tudo quanto se passa em meu coração. Não careço dizer-te, que o que sinto em meu peito a favor de Vaubert, não se pôde chamar amor, apesar que o meu coração está livre dessa paixão. Esta noite has de ouvir fallar no meu proximo casamento; irás com nosco para Paris; alli verás o meu enxoval, as minhas joias; encontrarás Gustavo, que parece amar-me com o maior excesso; verás a alegria de minha mãe que anheia por este consorcio; observarás o contentamento em que se acha meu pai, e com quanto nada pareça oppôr-se aos desejos das duas familias, tenho certo presentimento que mal sei explicar; e que me leva a acreditar que este casamento não terá logar.

(1)

Continua

João Manoel d'Araujo Azevedo, João Manoel Esteves Lyra, Manoel Francisco Rodrigues, Victorino José Alves, José Joaquim Gomes, Manoel José Novas do Outeiro, Julio Augusto de Sousa Vianna, Luiz Antonio de Sousa Palhares, Antonio Caetano Gomes, Gregorio Ventura Gomes, Antonio Joaquim Dias, Antonio Corrêa dos Santos, Bruno Gonçalves, José Joaquim d'Abreu, João Vicente de Sousa, Luiz Martins Pires, José Esteves Cordeiro, Bernardo Antonio Pereira de Castro, José Joaquim Fernandes, João Douteiro, José Joaquim Esteves Braz, Manoel Joaquim de Sousa e Castro Moraes Sarmento, Hermenegildo José Solheiro, Francisco Esteves, José Antonio Durães, Francisco Pires, Luiz Manoel Domingues Barreiro, João Evangelista Lourenço, Antonio Joaquim Esteves, Antonio José de Sousa Lobato, Manoel Joaquim Domingues Barbosa, Manoel Joaquim Lourenço Fernandes, Luiz Vicente Rodrigues, Francisco Caetano de Souza, Manoel Joaquim Lopes e Bernardino Pereira.

**Aguistas illustres**

Afim de fazerem uso das Aguas do Pezo, acham-se no Grande Hotel d'aquella estancia, os srs. José Antonio de Souza e Constantino José de Souza, importantes capitalistas da Figueira da Foz, e presados pae e tio do ex.<sup>mo</sup> sr. José A. Mello e Sousa, deputado da Nação.

Suas ex.<sup>as</sup> são acompanhados por suas ex.<sup>mas</sup> esposa e filha, a quem tivemos o prazer de ver aqui, na segunda feira passada, de visita ao sr. Francisco Antonio Esteves, abastado proprietario d'este concelho.

**Carro do correio**

Ha bastantes dias que a chegada do carro do correio a esta villa é muito depois da hora designada no respectivo horario, o que muito prejudica os habitantes d'esta localidade.

Que uma vez ou outra, por motivo de força maior, haja alguma demora, admittit-se, mas sempre, não pôde ser nem tão pouco se deve consentir tal abuso.

Chamamos, porisso, para esse assumpto a esclarecida attenção do ex.<sup>mo</sup> sr. Director dos Serviços Telegrapho-postaes n'este districto, esperando em que sua ex.<sup>a</sup> dará as mais terminantes ordens.

**Missas de suffragio**

Na terça-feira passada foram resadas na igreja matriz d'esta villa duas missas, suffragando a alma do que em vida se chamou Gregorio Francisco de Bettencourt Pitta, mandadas dizer por seu filho sr. Geraldo Oschar Pereira Pimenta de Castro Pitta, residente na cidade do Pará, Brazil.

Foram bastante concorridas.

**Despacho**

O «Diario» publicou um despacho levantando a pena de reprehensão imposta por portaria de 20 de julho de 1897, á professora da escola elementar do sexo feminino d'esta villa, sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta de Passos Brito.

As nossas felicitações.

**Posse**

Como determinam os estatutos, no dia 3 do corrente, a nova meza da Santa Casa da Misericordia d'esta villa, tomou posse e entrou em sua biennial gerencia.

Apraz-nos dizer que o sr. dr. José Joaquim Gomes, na qualidade de novo provedor e em supplica da consignação na acta de um merecido voto de louvor, em sentidas phrases, poz em relevo os numerosos e valiosos serviços que o ex-provedor sr. José Candido Gomes d'Abreu, com tanto zelo e reiterados sacrificios havia prestado, não só á Santa Casa mas até ao hospital.

Nós, limitando-nos a dizer que os cavalheiros que fazem parte da nova gerencia nos dão a garantia segura e precisa de que a sua administração hade satisfazer por completo ao augusto fim a que deve attingir: lamentamos que o sr. José Candido Gomes d'Abreu se eximisse de fazer parte de tão prestimosa agremiação, pois que os muitos e variados actos da sua longa gerencia, em prol da Santa Casa, e, com especial reparo, do hospital, lhe grangearam o justo epitheto de—benemerito cidadão.

Fazemos votos para que tão incansavel protector da casa dos pobres, longe de entregar ao olvido os seus feitos anteriores, no futuro, em pratica dos seus acrisolados sentimentos humanitarios, prosiga na obra modelo que, aos olhos dos que veem e ao pensar das almas justas e caridosas, ah! deixa em immorredoura recordação do seu nome e, em beneficio alivio dos desfavorecidos da fortuna que, vergados ao peso de seus males em a bonança idéa da cura, seguem o caminho d'essa consoladora casa hospitalar.

**S. Bento**

E' na proxima segunda-feira, 11 do corrente, que ha de realisar-se na freguezia de Fiães, a costumada festividade ao milagroso S. Bento, e que, segundo nos consta, no presente anno, será feita com grande pompa.

Em Arbo, Galliza, muito proximo d'esta villa, haverá tambem uma pomposa festividade a S. Benito, a qual será abrilhantada pela excellente phylarmonica «Nova Melgacense».

**Ministro da guerra**

Partiu hontem para Lisboa, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> filha, o ex.<sup>mo</sup> sr. Francisco Maria da Cunha, illustre ministro da guerra.

Sua ex.<sup>a</sup>, a convite de alguns dos seus amigos n'esta localidade, passou aqui parte dos dias de segunda e terça feira ultimas, sendo-lhe por essa occasião offercidos, em casa dos srs. dr. Antonio Joaquim Durães, administrador d'este concelho e Miguel d'Araujo Cunha, muito digno, coronel de cavallaria, da illustre casa de S. Julião, magnificos copos d'agua.

Informam-nos tambem de que s. ex.<sup>a</sup>, visitando as vetustas muralhas que antigamente serviam de defeza a esta praça, prometteu a demolição de parte das mesmas, afim de, com o alargamento da villa, se poderem fazer diversos melhoramentos.

Consta-nos tambem que sua

ex.<sup>a</sup>, durante o seu regresso a Lisboa, se demorará algumas horas em Monsão, Valença, Vianina do Castello e Porto, onde, como de costume, lhe serão prestadas as devidas honras de que se torna muito digno.

Q e colhesse excellentes resultados e que para o proximo anno tenhamos o prazer de ver entre nós tão illustre cavalheiro, são os nossos mais ardentese desejos.

**CAMARA MUNICIPAL**

**Sessão de 30 de junho**

Presidencia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo.

—Lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior, foi lido um requerimento de Victoriano da Gloria Ribeiro de Figueiredo e Castro, pedindo se lhe certifique qual o seu comportamento moral, civil e religioso. Deferido.

—Pelo sr. presidente foi apresentada uma nota das despesas a pagar durante o presente trimestre. Approvado.

—Pelo mesmo foi dito que o amanuense sr. Manoel Joaquim Domingues, se apresentara ao serviço de seu cargo no dia 20 do corrente.

—Compareceu o aferidor de pezos e medidas d'este concelho, sr. Francisco José de Carvalho, pelo qual foi apresentado o livro de talões da aferição, afim de prestar contas do serviço feito na officina, bem como a nota dos faltosos para serem remetidos a juizo, como infractores, visto que assim o ordena o regulamento do serviço de aferição de pezos e medidas.

O sr. presidente disse que o dia 30 terminava, para tal serviço, ás tres horas da tarde, e porisso, depois d'essa hora, fosse elle aferidor a sua casa, onde ordenaria o que se havia de fazer.

Ignoramos o que se passou, no entanto é nossa opinião que o serviço restante será feito nos estabelecimentos, cobrando-se o dobra da taxa na séde do concelho, e, nas freguezias ruaes, accrescerá o caminho que o aferidor percorrer e bem assim a despeza do transporte dos padrões, a que tem direito, pois já assim foi resolvido pelos tribunales superiores.

—Por falta de numero legal não teve logar a sessão que se devia realisar hontem, cuja falta, segundo ouvimos dizer, occasionou algum transtorno ao sr. empreiteiro do segundo lance da estrada municipal de Prado a Paderne, pois tendo sido intimado a fazer algumas operações no plano da referida estrada, não pôde continuar os trabalhos sem ouvir a illustrada vereação a tal respeito.

E' provavel que para a proxima sessão, mesmo com sacrificio da perda de algumas horas de tempo, a illustrada vereação se reuna afim de deliberarem sobre tal assumpto, que é de importancia, e assim terminarem o mais breve possivel aquelles trabalhos.

—Pelo digno thesoureiro de este municipio, foi feito o pagamento aos expostos.

**Madame Sans-Gene**

Recebemos as cadernetas n.<sup>os</sup> 32 e 33 d'este extraordinario romance militar e dramatico de Edmond Lepelletier, e que está sendo editado pe.a empreza do jornal «O Seculo».

**A GUERRA ENTRE A HESPAÑHA E OS ESTADOS-UNIDOS**

As ultimas noticias referentes á guerra de Hespanha e os Estados-Unidos parecem ser um pouco mais satisfactorias para aquella Nação, com o que muito nos regosijamos.

Eis, pois, o que de mais importante nos parece ter-se dado n'estes ultimos dias.

**Em Santiago—Pormenores dos combates**

Madrid, 3 — Considera-se aqui como aproximada da verdade a seguinte versão do combate realiado no dia 1:

As 7 horas da manhã, o general Shafter deu ordem para o combate. O calor era asfixiante, o sol queimava, nem ponta de vento corria, o ambiente era irrespiravel.

Os americanos e insurrectos, semi-nus, como um exercito de barbaros, marcharam para o combate em condições horri-veis.

Tiveram de abrir os caminhos, destruindo a machete as piteiras e plantas venenosas e affrontando com grave risco, as picadas mortíferas dos insectos.

A lucta foi durissima, de lado a lado.

As chuvas torrencias tornavam impossivel a marcha pelos campos.

O toque á generala dos siltantes foi recebido com o grito de «Viva Cuba livre!» Do lado de Santiago ouviu-se uma estrondosa gritaria, percebendo-se:—«Viva a Hespanha!»

De um e outro lado havia grande anciedade por combater. O ataque convergiu para as fortificações exteriores de Santiago.

O exercito invasor avançou em 3 direcções: as divisões de Lawton e Wheeler sobre Caney; a de Kent, sobre Aguadores; a de Calisto Garcia, sobre o sudoeste de Caney.

Outra divisão americana convergiu para este de Santiago, apresentando essas forças uma linha solida, desde a costa até ás obras defensivas do general Linares.

As esquadras, desde o começo, apolavam os respectivos exercitos.

Caney foi atacado por Shafter, Calisto Garcia, Wheeler e Lawton, repellido os hespanhoes para a povoação, em lucta encarniçada.

A divisão Kent atacou Aguadores.

Os hespanhoes bateram-se na proporção de um contra dez, sendo a sua bravura celebrada pelos proprios americanos.

O almirante Sampson dirigiu um fogo terrivel para a linha de Aguadores. Tres dos seus navios bombardearam as baterias de este do Morro, destruindo-as.

Os mortos caíram aos montes e sobre elles se encarniçaram ás bicadas nuvens de corvos.

Os hespanhoes retrocederam sobre Santiago, recolhendo muitos feridos os americanos.

Depois do combate, as forças americanas apresentavam uma linha ininterrompida, desde o sudoeste até ao norte da cidade.

**A esquadra de Cervera fora de Santiago**

Lisboa, 4—El-rei recebeu hoje um telegramma cifrado, participando-lhe que a esquadra do almirante Cervera saíra de Santiago, forçando o bloqueio e fazendo destroços á esquadra americana.

**Ainda a violencia**

Foi assim que classificamos a demissão dada ao official de diligencias da administração d'este concelho—sr. José Maria Pereira—e effectivamente assim é. Em nada nos enganamos.

As tão apregoadas peças do processo, transcriptas pelo Orçãõ, sómente provam á evidencia o que já dissemos e deixamos exposto, pois é certo que d'ellas se não tira uma conclusão clara mas sim a plena convicção de que a demissão d'aquelle empregado estava, desde ha muito tempo, planeada.

E' caso, pois, para se dizer: *a montanha pariu um rato, mas que rato!*

José Maria Pereira, dias antes da nomeação do sr. administrador, serviu o seu cargo ás ordens do sr. Domingos Ferreira de Araujo, na qualidade de presidente da camara, durante os quaes, por indicação talvez de quem mais tarde havia de dar as cartas, se inventaram serviços quasi de *ta-refa*, com o fim unico de obrigar aquelle official a pedir a sua demissão, serviços estes que foram sempre cumpridos, com muito custo é verdade, dentro dos prazos que lhe eram marcados.

Depois d'isto, entrou em exercicio o sr. administrador, e porque este seguisse as pisadas do seu antecessor por alguns dias, foi aquelle official obrigado, e não mais que obrigado, a pedir-lhe 30 dias de licença, devido ao demasiado serviço que lhe era exigido, e com o qual o seu estado de saude não podia harmonisar-se.

Foi depois d'esta licença que, reconhecendo aquelle Pereira, não só poucas forças para poder satisfazer tão grandes e demasiados serviços como tambem o prepositado fim da sua demissão, pediu ao sr. Governador Civil mais 60 dias para tratar de sua saude, sem prejuizo de vencimento do seu ordenado que por lei lhe pertencia, os quaes lhe foram concedidos sem vencimento, em vista das informações havidas, o que prova á evidencia a já premeditada vingança.

Seria favor ou escandalo conceder-se-lhe tal licença com vencimento, pelo menos, de dois terços do seu ordenado, que por lei lhe pertencem, muito principalmente sendo esta a primeira licença pedida por aquelle official, que tem exercicio o seu logar por mais de vinte e quatro annos?

Seria, mas o que é certo é que muito maior escandalo é demittir-se o sr. Pereira do logar de official de diligencias da administração d'este concelho, sem motivo algum justificado.

Quanto a dizer-se que pela aproximação de datas se vê que o sr. Pereira não gostava de fazer serviço com o actual administrador, é completamente falso, pois a verdade é que aquelle official já em tempo serviu com elle, quando administrador substituto do sr. dr. José Joaquim Gomes, por espaço d'alguns mezes, e nunca então se deram as exigencias de serviço como agora.

Naturalmente não havia tantos hespanhoes a intimidar, tantos contribuintes da derrama camararia a citar nem tão pouco era preciso dar conhecimento aos recrutados de que entraram no recenseamento, serviços estes que podiam ser feitos pelos regedores e cabos de policia respectivos, ou então por

meio de editaes, como, segundo nos parece, succedeu no presente anno.

Com relação ao facto do sr. Pereira, durante a licença que lhe foi concedida pelo sr. Governador Civil, gosar esse tempo a cobrar as congruas pelas freguezias d'este concelho, entendemos que com isso nada tem que se importar o sr. administrador ou outra qualquer pessoa, pois que esse serviço, além de se poder considerar leve, como declararam os peritos que o examinaram, podia ser feito com vagar e tinha grande prazo de tempo para o fazer. Mas se o sr. administrador julga que o sr. Pereira, gosando parte d'esse tempo em cobrar as congruas pelas freguezias d'este concelho praticou um crime, também o sr. administrador não praticou acto algum de virtude informando o sr. Governador Civil de que tal licença podia e devia ser-lhe concedida sem vencimento.

O sr. Pereira, quando chamado á administração (por 2 vezes) para se apresentar ao serviço, foi sempre pontual em ali comparecer, declarando sempre terminantemente, tanto ao sr. administrador substituto como ao proprietario, que não se apresentava ao serviço em virtude de l'ho não permittir o seu estado de saúde, como mais tarde se provou com o exame de sanidade feito na sua pessoa.

D'esta fórma, como conceber-se a idéa de que o sr. Pereira desobedeceu ás ordens dos seus superiores, quando é certo que ainda ninguém d'elle se queixou?

Contos largos e que mais tarde virão a lume, se a tanto formos obrigados.

O official referido, depois que foi examinado pelos medicos e por estes foi sómente julgado em estado de poder fazer serviços leves, taes como: abrir a repartição, fazer a limpeza da mesma, intimar os medicos d'este municipio e fazer alguma intimação nas freguezias mais proximas d'esta villa, é verdade que se apresentou ao serviço, porque n'essas condições se achava com forças para o poder fazer, e até se mais cedo a elle se não apresentou foi porque até ali o serviço era excessivamente demorado e com obrigação de ser feito dentro de poucas horas.

N'estas condições, qual o motivo porque o sr. administrador mandou passar mandado para que aquelle official, dentro do prazo de 24 horas, respondesse ás faltas que tinha commetido?

Não seriam sufficientes as suas declarações, concordamos, porque aquella auctoridade de certo está muito longe de poder saber se o mesmo official fallava ou não verdade, mas á vista do attestado que juntou a essas declarações parece que no animo do sr. administrador nenhuma duvida podia restar em tomar as mesmas como verdadeiras.

Porque seria que o intitulo do defensor do sr. administrador, publicando as peças mais importantes do processo, deixou no olvido aquelle attestado, sem duvida documento de muita mais importancia do que os transcriptos?

Não lhe convinha, decerto, fazer luz sobre o assumpto, mas, se necessario fôr, cá estamos nós para o publicar.

Tambem é verdade que no

dia 6 de maio aquelle official, achando-se em exercicio de suas funcções, se denegou a cumprir as ordens do sr. administrador, mas querem saber porque? Porque, segundo consta do auto também publicado pelo defensor do sr. administrador, este, em attenção á idade e estado do official Manoel Gonçalves, ordenou-lhe que procedesse á intimação das confrarias e irmandades das freguezias da Villa, Chaviães, Rouças e Prado, aquellas exactamente que deviam ser dadas ao official José Maria Pereira, ao passo que lhe foi ordenado aquelle serviço nas restantes freguezias do concelho.

O sr. administrador, n'esta parte, foi tão inclemente para com o sr. Pereira, que nem sequer se lembrou que o mesmo, no exame a que se procedeu, fôra pelos facultativos d'este municipio, sómente considerado em estado de poder desempenhar os serviços leves do seu emprego!

Maldita cegueira! Que faria o sr. administrador se aquelle official tivesse sido julgado apto para fazer todo o serviço?

Naturalmente mandava-o a Faro ou ao Cabo da Roca fazer serviço, se isso podesse ser, não acha o nosso querido orgão?

Ora, bollas, para tal defeza. E para isso passaram-se semanas e semanas, á espera de de tamanha catilinaria!

Realmente, era melhor estar callado do que fazer semelhante espalhafato. Pelo menos não teriam provado, mais uma vez, a sua mesquinha vingança.

Por ultimo diremos que o serviço apresentado pelo sr. administrador aos dois officiaes de diligencias no dia 6 de maio era mais encomenda do que outra qualquer coisa, pois até hoje, que nos conste, ainda não foi cumprido. E é pena. Creia sua excellencia que é pena, porque, francamente, confrarias ha que bem precisam d'outros mordomos.

Em conclusão, o sr. administrador que possui um coração de verdadeira pomba sem fel, já cansado de fazer tanto ben, porque o seu coração diamantino, feito de rubis e cravejado de brilhantes lhe não permite outra coisa, vendo esgotada toda a sua paciencia resolveu propor a demissão de tão rebelde empregado, pelos meios mais legitimos, segundo diz o seu defensor e nosso querido Orgão.

Honra lhe seja, e oxalá que Deus lhe dê a recompensa que merece.

### Festividades

No dia 29 do mez findo realisou-se na freguezia de Paderne, a festividade de S. Silvestre, que nos dizem foi muito concorrida.

No mesmo dia, teve logar na sua ermida, em Alcobaca, freguezia de Fiães, a festividade em honra de Nossa Senhora dos Milagres, constando de missa cantada a grande instrumental, sermão pelo distincto orador sagrado, rev. Manoel Francisco Domingues, illustrado parochio da freguezia de Lamas de Mouro, procissão e de tarde arraial abrilhantado pela bem conceituada philarmónica de S. Gregorio, da qual é seu digno regente o sr. Raphael Paulo Fernandes.

No dia 2 do corrente mez ef-

fectuou-se na igreja da misericórdia d'esta villa, a festividade de Santa Isabel, que consistiu de missa solemne a grande instrumental pela capella do sr. Sanches.

No dia 3 teve logar na sua capella, erecta na freguezia de S. Paio, a festividade de St.º André, havendo na vespera uma bonita illuminação e no dia missa cantada, sermão pelo rev. José Bento de Fontes e procissão.

### Transferencia — Nomeação

Acaba de ser transferido para a comarca da Méda, o sr. João Antonio Marçal, que aqui se achava exercendo o cargo de 3.º distribuidor, sendo nomeado para o substituir o sr. Antonio Ferreira, nosso estimado patricio e que já exercia aquelle cargo interinamente.

A ambos as nossas felicitações.

### A Moda Elegante

Recebemos o n.º 25 d'esta excellente publicação de modas, elegancia e bom tom, editado em Paris pela importante casa dos srs. Guillard, Aillaud & C.ª e habilmente dirigida por madame Blanche de Mirebourg. Recomendamo-la, por isso, ás nossas estimaveis leitoras.

### DESPEDIDA

João Antonio Marçal, tendo sido transferido para o concelho da Méda, e não podendo, como muito desejava, despedir-se de todas as pessoas das suas relações e amizade, fal-o por este meio, pedindo desculpa de qualquer falta que, por ventura, commettesse e ali lhes offerece o seu limitado prestimo. Melgaço, 6 de julho de 1898.

### Apertos

—Dá licença, su aquelle?  
—Entre, menina. Desejava alguma coisa?  
—Sim, senhor. Venho aqui, de mandado de meu amo, o sr. Linguarudo, trazer-lhe esta encomenda, pedindo desculpa da insignificancia, e, ao mesmo tempo, pedir-lhe o favor de me dar algumas horas d'agua na proxima partilha.  
—Pois não, ora essa. Diga a seu amo que póde contar, e que muito lhe agradeço a sua lembrança. (chamando pela creada) O' Josefa?  
—Senhor?!  
—Leva este laço lá para cima, e diz á patroa que isto são os resultados da divisão da agua. (Voltando-se para a creada de Linguarudo) Olhe lá, menina, seu patrão já fallaria ao ouvido dos informadores?  
—Tanto como isso não sei eu, mas se vocêmecê entende que nada se póde conseguir sem fallar com elles, n'esse caso vou ter com meu patrão e depois... lá elle que se arranje como poder, não acha?  
—Acho que será muito bom fallar com elles e adogar-lhes a bocca, se possivel fôr, sim, porque, como aquell'outro que diz, é preciso que informem bem. Quantas horas precisa pouco mais ou menos?  
—Eu lhe digo, lá o patrão tem muito que regar. Os millos estão completamente secos, os feijões já estão a pedir misericórdia, nas hortaliças já

não é bom fallar e agora por ultimo, segundo nos parece, até os tomates já estão com a molestia.

—Valha-me Deus. E porque não vieram pedir agua mais cedo?

—Isso é verdade, mas como ainda se não tinha mandado o laço, entendemos que sem isso nada se poderia arranjar.

—Realmente estas coisas influem muito no animo das juntas, mas em todo o caso, como elle viesse, ainda que fosse mais tarde... tudo se havia de remediar.

—Pois então, se vocêmecê vê que lhe póde arranjar ali umas 24 horas, é favor, mesmo porque ainda lá ficou outro laço e... não sei se me entende!

—Está que farte, está que farte. O muito fallar é vicio, dizia um grande capitalista que já morreu, não o conheceu?

—Não o conheci nem quero saber d'isso. Do que preciso saber é do dia e hora em que hei de tomar conta da agua, porque não quero questões com ninguem, principalmente com algumas *Inglaterra*s que costumam vir pedir-a também.

—Vá descanzada, e diga ao sr. Linguarudo que este negocio fica a meu cuidado.

Do que então se passou no dia da partilha pouco ou nada podemos dizer. Consta-nos no entanto que um grande alvoroço se levantou na sacristia, pelo motivo de se dar mais agua áquelles que tinham mandado laços e fallado ao ouvido dos informadores.

Quem quizer, pois, algumas horas d'agua, ainda mesmo que se não entenda com os membros da junta, adopte o systema do

Linguarudo



Fez annos:

Domingo—o sr. conselheiro José Malheiro Reymão.

Fazem annos:

Sabbado—a menina Maria Julieta dos Santos Lima.  
Segunda-feira—a ex.ª sr.ª D. Palmira Camanho de Carvalho.  
Quarta-feira—o sr. Manoel José da Motta.

### CARTEIRA

—Regressou do Porto, o sr. João Pires Teixeira.

—De visita ao ex.º sr. dr. Francisco Augusto Mendes d'Alcantara, integerrimo juiz de direito d'esta comarca, esteve n'esta villa o sr. Annibal Carmello Rosa, estimavel cavalheiro da comarca de Redondo.

—Vimos aqui no ultimo domingo, acompanhado de seu presado filho sr. Alexandre, o estimavel cavalheiro de Monsão, sr. Alexandre Ferreira de Aragão.

—Tambem aqui esteve em igual dia o sr. Arthur Augusto da Silva, muito digno capitão d'infanteria 3.

—Regressou ante-hontem de Lisboa o sr. Aurelio Augusto Vaz, intelligente escrivão in-

terino do juizo de direito d'esta comarca.

—Acompanhado de seu presado pae, esteve ha dias na cidade do Porto, donde já regressou, o sr. Francisco Antonio de Sousa Araujo, estimavel cavalheiro, da freguezia de Faderne.

—Regressou de Braga, de rois de fazer os seus exames, ficando plenamente approvado, o sr. Abilio de Magalhães, estimado sobrinho do sr. José Joaquim Alves de Magalhães.

—Partiu para Ccura, onde conta demorar-se algum tempo, o sr. Antonio Victorino da Cunha, muito digno professor official da escola de Ecos, d'aquelle concelho.

—Esteve no Porto donde já regressou, o sr. Aurelio d'Araujo Azevedo, bemquisto empregado commercial d'esta villa.

—Esteve hntem em Monsão, até onde foi acompanhar o illustre ministro da guerra, o sr. Miguel d'Araujo Cunha, illustrado coronel de cavallaria.

—Regressou a Viança do Castello, o sr. Viriato Hernani da Silva Machado, intelligente conductor de obras publicas n'este districto.

### ANNUNCIOS

#### Editos de 30 dias

N'este juizo e pelo segundo officio, correm editos de 30 dias a citar José Joaquim Durães, solteiro, do logar de Bilhões, freguezia de Rouças e ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para fallar e assistir aos termos do inventario de seu pae José Joaquim Durães, sem prejuizo do andamento do mesmo processo.

Melgaço, 25 de junho de 1898.

Verifiquei

O Juiz de Direito,  
Mendes d'Alcantara  
O escrivão,  
Antonio Severo de Freitas

#### Comarca de Melgaço

Por este juizo, cartorio de Ferreira, correm editos de 30 dias citando os credores e interessados desconhecidos, bem como os credores Braz & Irmão, de Gouvêa; Domingos Alves Azevedo, José Augusto Dias & C.ª, Manoel Lopes Alves Guimarães, Francisco José d'Oliveira & C.ª, todos do Porto; Domingos de Araujo & Irmão e Ceiqueira Lima & C.ª de Vianna do Castello; e Antonio José Gonçalves Nogueira, de Braga: afim de fallarem aos termos do inventario de Domingos José Pires, negociante, de Castro Laboreiro, sendo cabeça de casal sua viuva— Maria Joaquina Monteiro.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,  
Mendes d'Alcantara

#### Antonio Maria

#### Guerreiro

#### PROFESSOR

d'instrução primaria e secundaria, auctorizado pelo ministerio do Reino, habilita para exame no lyceu e no seminario, para o Magisterio primario e para o Commercio.

Approvações obtidas nos exames dos seus alumnos 236.

Distincções..... 14

#### CANTINA

TYPOGRAPHIA

JORNAL DE MELGAÇO

LARGO DA FEIRA NOVA (vulgo do gado)  
MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes e programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA Desde 300 a 600 réis o cento.	CARTÕES DE LUTO Desde 600 a 800 réis o cento.
--	--

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que se vendem mais baratas do que na Galisa.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento chama a attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza de verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de côr para factos. Gostos lindissimos.
- Cazemiras.
- Melão.
- Flanellas azuis.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picotilhos muito bons, a 700 réis o metro.
- Castorinas.
- Cheviotes a 600 réis.
- Chailles a 600 rs. Ditos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 réis.
- Panno enfestado para lenções.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Morins, desde 100 réis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhos para forros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de cotins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de mercearia.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem competencia.

À LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

LOJA NOVA DO CANTINHO MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, negociante, d'esta villa, participa aos seus ex.<sup>mos</sup> freguezes, e ao publico em geral, que acaba de mudar o estabelecimento que tinha na praça do Commercio, denominado (antiga Casa do Rainha) para o seu predio sito no largo do Chafariz, aonde já tinha e tem outro estabelecimento denominado «Loja Nova do Cantinho», no qual espera continuar a receber as ordens dos ex.<sup>mos</sup> srs. que desejem ter a deferencia de procural-o.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898.  
Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.

PHARMACIA BARREIRO

(PERFUMARIA)

- Pós de arroz superior.
- Arminhos para applicação dos mesmos.
- Agua de colonias finas.
- Escovas para a cabeça.
- » » dentes.
- Cosmeticos.
- Pós de dentes.
- Pinceis para barbeiros.
- Sabão em pó.
- Sabonetes de diferentes qualidades.
- Agua Florida.
- Tónico Amarello.
- Rum & Quina.
- Tinteiros para algibeira.

E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços baratissimos.

O MESTRE POPULAR

APERFEIÇADO

O Francez e o Inglez sem mestre EM 50 LIÇÕES

Novos methodos facilissimos que permitem a qualquer pessoa aprender a fallar, escrever e traduzir correctamente as linguas francezas ou inglezas, por

JOAQUIM GONCALVES PEREIRA JUNIOR (OSCAR NEY)

PROFESSOR E JORNALISTA

Obra completa para qualquer das linguas 25000 réis—1 fasciculo semanal 80 réis.

Empreza editora do «Mestre Popular» aperfeiçoado—Travessa dos Remedios 3, 2.º (ao caminho de Ferro.)

LISBOA

Bordadeira e Moda

Portugueza

ARTE DE CORTAR E FAZER VESTIDOS SEM MESTRE

SUPPLEMENTO A' BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA

Principiou a publicar-se no dia 20 de setembro e continuará em todos os numeros. Preço da assignatura da «Bordadeira», com este supplemento; Anno, 25000 réis. Semestre, 15200 réis. Preço avulso do jornal e supplemento, 100 rs. Não se vende em separado do jornal este supplemento.

ATELIER

PHOTOGRAPHICO

DE

SILVA AMORIM

16, RUA DE S. SEBASTIÃO, 18

VIANNA DO CASTELLO

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural. **Inalteraveis.**

PERFEIÇÃO E NITIDEZ

Opera-se com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

RETRATOS «MIGNONET»

A 800 REIS A DUZIA

Ampliações photographicas, retratos a crayon e todos os trabalhos concernentes a photographia.

Especialidade em retratos de creança. Grande redução de preços para retratos de costumes do Minho.

16, Rua de S. Sebastião, 18

VIANNA

N'esta mesma casa encontra-se montada a

RELOJOARIA MODERNA

que esteve na Praça da Rainha, alguns annos. Fazem-se toda a qualidade de concertos em relógios por mais dificeis que sejam.

RUA DE S. SEBASTIÃO, EM FRENTE AO GRANDE HOLEL EUROPA

VIANNA

CONTRA A JOSSE FAROPE PEITORAL JAMES

Unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

Loja Nova do Cantinho

AVISO AO PUBLICO

O proprietario d'este estabelecimento previne o respeitavel publico em geral que acaba de fazer grandes abatimentos nos artigos que constituem o seu commercio, os quaes só vistos se poderá acreditar na veracidade do que se annuncia.

Visitem, porisso, a Loja Nova do Cantinho, para poderem verificar a grande redução de preços que o seu proprietario ultimamente fez.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho)

PÁPEL PARA EMBRULHO

Vende-se n'esta redacção 800 réis cada 15 kilos.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada.

No Jornal de Melgaço

ORÇÃO DOS INTERESSES LOCAES

Proprietario,

Duarte A. de Magalhães

ASSIGNATURAS	ANNUNCIOS
Anno . . . . . 15000 réis	Por cada linha . . . . . 30 réis
Semestre . . . . . 600 »	Outras publicações contracto especial.
Africa (anno) . . . . . 25000 »	Numero avulso . . . . . 20 »
Brazil ( « ) . . . . . 35000 »	

Impresso na typographia No Jornal de Melgaço—Largo da Feira Nova (vulgo do gado)—Melgaço.

EDITOR—Manoel Joaquim Esteves Calçada